

O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Dezembro 2018

Mala Direta
Postal Básica
9912330578 - DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS
CORREIOS



**NOSSA ESCOLHA É
LUTAR!**

BANQUEIRO: CHEGA DE SUGAR A GENTE
mais crédito menos juros e tarifas

CAMPANHA SALARIAL



Associação para o Trabalho e a Cidadania

SINDICATO dos BANCÁRIOS de PELOTAS e REGIÃO
CAMPANHA SALARIAL!

O TROCO

Uma publicação mensal do Sindicato
dos Bancários de Pelotas e Região

dezembro/2018

Editorial

Chegamos a mais um final de ano. Muitas lutas foram travadas e muitas outras, certamente, estão por vir. Desde o início do ano, estamos trabalhando em defesa dos interesses da categoria. O “pacotaço”, do Governo Sartori, atingiu diretamente os trabalhadores do Banrisul, em nossa cidade, onde foi preciso averiguar denúncias de assédio moral na Agência Pelotas. Estivemos mobilizados pela revogação dos projetos de lei contrários aos interesses das mulheres, nos posicionamos contrários, também, ao processo jurídico, conturbado, que levou à prisão política do ex-presidente Lula e conquistamos, graças à unidade da categoria, o reajuste de 5%, sem retirada de direitos, durante a nossa Campanha Salarial. Mas nem só de lutas – e conquistas – este ano foi feito. Também confraternizamos. Realizamos a 4ª Mostra Musical de Talentos Bancários e a já tradicional Festa dos Bancários, celebrando os 85 anos de nossa história. Em meio à conjuntura política atual, também nos preocupamos em realizar um curso de formação sindical, que abordou as transformações do capitalismo no mundo do trabalho. Durante o processo eleitoral, cumprimos o nosso papel de alertar a categoria sobre os posicionamentos políticos dos candidatos, esclarecendo quais eram os interesses de cada grupo político que pretendia chegar ao poder. Hoje, com a derrota das forças progressistas, no pleito, o processo de venda de estatais como a Caixa, o Banco do Brasil e, até mesmo, do Banrisul podem se tornar realidade em um curto espaço de tempo. É momento de unidade da categoria. Precisamos seguir atentos e vigilantes, como nunca, deixando bem claro que não estamos dispostos a perder nossos postos de trabalho e também não aceitamos a precarização dos serviços públicos.

Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiário de Comunicação

MARCELO NASCENTE

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas
e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: www.bancariospel.org.br

e-mail: seebimprensa@gmail.com

Impressão Gráfica Seriate

Chargista

Conheça Maira Colares – nova chargista do jornal O Troco

Por compreender a importância de valorizar ainda mais a comunicação sindical, de modo a ilustrar os acontecimentos que dizem respeito à categoria, no mês de outubro, o Sindicato contratou a chargista Maira Colares.

Nesta edição de final de ano, convidamos a chargista para se apresentar aos leitores do jornal.

Quem é Maira Colares (MotoKa)?

“Nascida e criada na cidade de Rio Grande, tenho 25 anos e sou formada em Cinema de Animação pela Universidade Federal de Pelotas.

Em 2016, quando eu estava por volta do penúltimo ano da faculdade, resolvi criar uma página no Facebook para publicar ilustrações, talvez usar como portfólio. Era apenas uma página onde eu exibia minhas artes sob o pseudônimo

de MotoKa.

De vez em quando eu postava uma ou

outra tirinha sobre coisas do cotidiano. Sempre gostei de quadrinhos e há muito tempo já sentia a necessidade de questionar certas coisas da sociedade, que se somavam aos ânimos acirrados pelos eventos e pela conjuntura política daquele momento.

A partir daí,

comecei a fazer cartuns com um teor mais crítico e a receber uma atenção maior do público. Lancei recentemente uma coletânea de algumas das tirinhas e charges feitas nesses últimos dois anos, intitulada Motocomix. Atualmente posto meus quadrinhos no facebook, Instagram, twitter e no meu blog pessoal.”

A página da artista no Facebook é: [facebook.com/colaresmaira](https://www.facebook.com/colaresmaira)

Confira!



CHARGE



Frei Beto em Pelotas: “Estamos colhendo o que não plantamos”

Ao lado do escritor Fábio Régio Bento, o frade dominicano falou sobre os caminhos para o campo progressista na atual conjuntura

No final do mês de novembro, Pelotas recebeu a visita de um dos mais importantes intelectuais do campo progressista latino-americano. Em atividade realizada na ASUFPEL, para o lançamento do livro “Frei Beto e o Socialismo Pós-Ateísta”, de autoria de Fábio Régio Bento, Frei Beto disse que “estamos colhendo o que não plantamos”.

Em sua análise crítica do momento político que estamos vivendo, o intelectual se referiu a três erros que julga determinantes para a derrota das forças progressistas na última eleição, levando à ascensão da extrema direita no país: a não realização da alfabetização política, a viabilidade apenas de acesso aos bens de consumo (e não aos bens sociais) e a política de alianças com banqueiros, rentistas e grandes empresários.

Segundo Frei Beto, deveríamos ter priorizado o acesso aos bens sociais, como fez a Europa no início do século XX. “Aqueles que possuem acesso aos bens sociais – como saúde, educação, transporte, saneamento e cultura – chegam mais facilmente aos bens pessoais”, disse o frade. Para ele, o resultado desses equívocos, nos governos petistas, produziram “uma nação de consumistas e não de cidadãos, protagonistas de suas histórias”.

A tentativa de garantir a governabilidade, “por cima”, na opinião de Frei Beto, foi o erro estratégico que está custando mais caro. “Deveríamos ter seguido o exemplo de Evo Morales, na Bolívia, que não tendo o apoio do Congresso, assegurou a governabilidade por baixo, com a mobilização dos movimentos sociais, cujos líderes foram, progressivamente, ocupando as cadeiras no legislativo”, criticou.

Frei Beto disse lembrar da dificuldade dos movimentos sociais terem acesso a alguns ministros, durante os governos petistas, enquanto banqueiros e grandes empresários possuíam livre trânsito



em ministérios como o da Comunicação, cujo financiamento recebido, via propaganda governamental, contrastava com o esforço hercúleo dos veículos de mídia alternativos para poderem se manter. Na visão do frade dominicano, agora é hora de ser feito esse balanço e voltar ao trabalho de base. “Eu deixo, aqui, como mensagem que eu quero partilhar com todos vocês, vamos voltar à base. É muito importante a gente reforçar qualquer tipo de organização popular. E guardemos o pessimismo para dias melhores”, enfatizou.

O evento foi promovido pela Nomos - Editora e Produtora Independente, mas contou com o apoio de diversas estudantis e sindicais, incluindo o Sindicato dos Bancários.



RETROSPECTIVA 2018

JANEIRO

Sindicato passa a averiguar denúncias na Agência Pelotas do Banrisul

Em visita ao novo superintendente regional do Banrisul, em janeiro deste ano, o Sindicato manifestou repúdio à postura adotada pelos gestores da Agência Pelotas. Em agosto de 2017, o Sindicato já denunciava o assédio moral ao qual estão sendo submetidos os funcionários do banco. A perseguição aos bancários se deu, inicialmente, com a alteração do calendário de férias – medida, essa, que foi implementada antes mesmo da adesão oficial da instituição ao “pacotão” do governo Sartori.



FEVEREIRO

Bancários se mobilizam contra a implementação da Reforma Trabalhista

Para impedir que a reforma trabalhista retirasse os direitos conquistados com CCT, em fevereiro, os bancários definiram o calendário para os encontros dos bancos e para a Conferência Nacional. Em 2017, os banqueiros realizaram um forte lobby, junto ao Congresso Nacional, para aprovar a reforma trabalhista, que, hoje, coloca em risco direitos fundamentais da categoria.

MARÇO

Dia de Luta das Mulheres Trabalhadoras marca o 8 de Março em Pelotas

O 8 de março foi um dia de luta. Reunidas em um grupo de mulheres, trabalhadoras e estudantes estiveram realizando uma série de atividades, em Pelotas, para marcar o Dia Internacional da Mulher. O pedido de revogação dos projetos de lei contrários aos interesses das trabalhadoras foi pauta permanente das discussões que ocorreram na cidade.



ABRIL

Ex-presidente Lula torna-se preso político

Em um processo jurídico conturbado, nas vésperas do processo eleitoral que o apontava como líder nas intenções de voto para Presidência, o ex-presidente Lula é condenado - e preso - mesmo sem provas materiais dos crimes a ele atribuídos (corrupção e lavagem de dinheiro, no caso do triplex do Guarujá-SP).

MAIO

4ª Mostra de Talentos Bancários

Sindicato realiza a já tradicional 4ª Mostra Musical de Talentos Bancários. Reunidos em um ambiente de valorização da cultura local, os bancários puderam demonstrar suas vocações artísticas, com sonoridades que perpassaram diversos ritmos musicais.



JUNHO

Bancários abrem campanha nacional 'por direitos, empregos e pelo Brasil'

Neste mês, teve início a campanha nacional dos bancários. Depois de uma jornada de preparação que envolveu debates regionais nos estados e uma conferência nacional unificada, com 627 delegados representantes de trabalhadores de bancos públicos e privados, o Comando Nacional da categoria entregou à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) a sua pauta de reivindicações. Em Pelotas, a categoria se reuniu no Sindicato e aprovou a pauta de reivindicações, no dia 12 de junho.

RETROSPECTIVA 2018

JULHO

Prosseguem as negociações da Campanha Salarial 2018

Bancos seguem a orientação da Fenaban, em rodadas específicas de negociação, e não entram em acordo com a categoria. Assim, até julho, os bancos não haviam dado nenhuma garantia de renovação do acordo específico.



AGOSTO

Sindicato celebra 85 anos de luta ao lado da categoria

Em comemoração aos 85 anos do Sindicato, categoria se reúne para participar da tradicional Festa dos Bancários. A comemoração também fez alusão ao Dia do Bancário, comemorado em 28 de agosto.

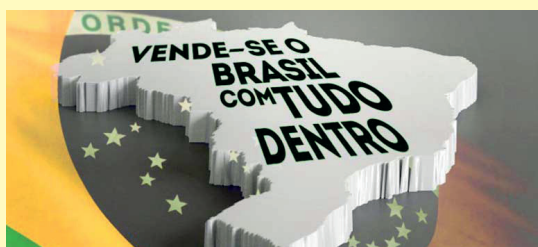
Categoria aprova proposta da Fenaban

No dia 25 de agosto, após 10 rodadas de negociação, enfim, a Fenaban apresentou a proposta de acordo. Os bancários aprovaram o reajuste de 5%, sem retirada de direitos. Em Pelotas, a categoria se fez presente em grande número na assembleia que aprovou a proposta.

SETEMBRO

Sindicato realiza Curso de Formação

Em parceria com diversos sindicatos e organizações sociais, o Sindicato dos Bancários organizou o primeiro encontro do Curso de Formação Sindical. Na oportunidade, o professor Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas e o sociólogo Hilbert David de Oliveira abordaram as transformações do capitalismo no mundo do trabalho.



OUTUBRO

Presidenciáveis de direita prometem privatizar bancos públicos

Em período de campanha, os candidatos dos partidos da direita brasileira deixaram bem clara a intenção de privatizarem os bancos públicos. O futuro ministro da Fazenda do governo Bolsonaro explicou, em entrevista à Globo News, que o processo de venda de estatais poderia começar pela Caixa, mirando, também, o Banco do Brasil.

NOVEMBRO

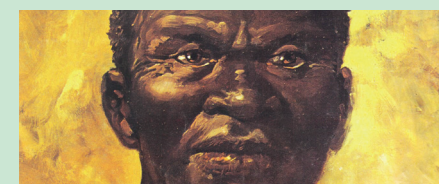
Um ano de retrocessos com a Reforma Trabalhista

Ao completar um ano de Reforma Trabalhista, os dados do próprio governo federal dão conta de que a cada 10 pessoas que estavam trabalhando, no terceiro trimestre deste ano, aproximadamente quatro vagas eram informais.



A negra Pelotas que ninguém quer lembrar

A professora Carla Avila divide com a categoria parte de sua pesquisa de mestrado, onde explica que a herança e cultura africana estão presentes nas distintas formas de organização política, econômica, cultural e simbólica das lutas da comunidade negra em nosso município.



Baixe o aplicativo da Radiocom
para Android no Google Play



Sindicato defende Banrisul público



Os últimos movimentos do governo Temer foram de pressão ao governador eleito do RS, Eduardo Leite (PSDB), para que venda o Banrisul e ingresse no Regime de Recuperação Fiscal.

O governador eleito assumiu compromisso durante a eleição de que não venderia o Banrisul. Mas o atual ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, já fez uma ameaça: com o novo governo, liderado pelo presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), a pressão pela inclusão do Banrisul no acordo aumentará.

O regime de recuperação fiscal não resolve a crise financeira e vai aumentar o estoque da dívida pública. Há outras formas de resolver a questão da crise fiscal. Uma delas é cobrar créditos da Lei Kandir. Por esses créditos o RS deixou de

arrecadar cerca de R\$ 45 bilhões, valor que a União deixou de repassar pelo desconto feito de tributos de semifaturados gaúchos para exportação há quase 20 anos.

Recuperar esses créditos reduziria em 10 vezes a dívida pública do RS com a União, por meio de um encontro de contas. Outra questão diz respeito ao combate à sonegação e aos incentivos fiscais. Estimativas dão conta de que essas seriam duas fontes de receitas que poderiam ampliar a arrecadação em R\$ 16 bilhões ao ano.

Os Banrisulenses dizem reconhecer “o posicionamento do governador eleito de não vender O Banrisul” e que irão “permanecer vigilantes” e “cobrando compromisso de campanha assumido por Eduardo Leite de não privatizar o Banco dos gaúchos e gaúchas.

Bancários e população dizem não à privatização dos bancos públicos

Na quinta-feira (06/12), bancários de todo o país promoveram mobilizações no Dia Nacional de Luta em Defesa dos Bancos Públicos.

Instituições fundamentais para o desenvolvimento social e econômico do país, como Banco do Brasil e Caixa, são alvo de intensas ameaças de privatização, inclusive com a indicação pelo governo eleito de nomes ultraliberais e privatistas para a presidência dessas instituições, o que ameaça também os empregos e direitos dos seus funcionários.

Em Pelotas, dirigentes sindicais realizaram a distribuição de material informativo e conversaram com a categoria diretamente nas agências sobre o que está em jogo a partir de 2019.

Banco do Brasil

Os funcionários do BB já enfrentam diversas ameaças como a sobrecarga cada vez maior. Já existem bancários ingressando sem direito à Cassi. A luta em defesa do caráter público do BB e de sua função social é também uma luta em defesa dos empregos e direitos dos bancários.

Caixa

A ameaça de privatização, parcial ou total, da Caixa é uma



realidade que deverá ser enfrentada a partir do ano que vem.

Com a indicação do governo eleito de Pedro Guimarães para a presidência do banco - banqueiro ultraliberal e privatista, que colaborou no processo de privatização do Banespa - a categoria precisa estar ainda mais mobilizada e unida para defender um dos patrimônios deste país.

SANTANDER

Mais um reajuste abusivo no plano de saúde do Santander

Bancários do Santander, que tiveram um reajuste de 5% nos salários após a campanha nacional da categoria, foram surpreendidos neste fim de ano com mais uma perversidade do banco: um novo aumento no plano de saúde que pode chegar a mais de 20%.

A avaliação do movimento sindical é de que é inadmissível um banco que tem projeção de lucro recorde para este ano cometer mais este abuso contra os seus trabalhadores. O Santander já criou uma ferramenta que obriga os bancários a alterarem seus itinerários para economizar no vale-transporte, além de outras maldades contumazes.

Os trabalhadores do banco têm de arcar com esse aumento acintoso que vai muito além da inflação medida desde o último reajuste. Se o bancário tiver três dependentes, estes valores são multiplicados por quatro, comprometendo demais seu orçamento familiar.

Antes desse novo reajuste no plano, os trabalhadores do Santander já haviam procurado o Sindicato para reclamar dos valores exorbitantes da coparticipação e cobranças para



todos os procedimentos cobertos pelo convênio.

O Sindicato já discutiu esse tema com o Santander e reivindicou, entre outras medidas, que se estabeleça um teto para o desconto mensal da coparticipação somado ao da mensalidade do plano de saúde. O banco ainda não deu resposta ao Sindicato sobre essa reivindicação.

Imagem: Freepik/Com informações do Seeb SP

BRADESCO

O presidente-executivo do Bradesco, Octavio de Lazari (foto) informou que pretende fechar 150 agências ainda em 2018 e mais 150 em 2019. Diante do anúncio, uma reunião com a direção do banco para discutir a garantia dos empregos foi cobrada pela Comissão Nacional de Empregados (COE Bradesco).

A cláusula 54 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários prevê a realocação e requalificação profissional em situações específicas decorrentes de reestruturações organizacionais. Os representantes dos trabalhadores vão reivindicar que a CCT, ratificada pelo Bradesco, seja respeitada.

O tema será uma das pautas da reunião entre a Comissão de Organização de Empresa do Bradesco e a direção do banco, marcada para 11 de dezembro.

ITAÚ

Itaú adia resposta sobre reajuste do PCR

Em reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), na tarde da quinta-feira (06/11), em São Paulo, o banco Itaú não apresentou a resposta sobre as propostas do reajuste do valor das bolsas de estudo e sobre o Programa Complementar de Resultados (PCR). O banco não deu uma nova data para a apresentação da resposta, mas uma nova reunião deve ser agendada ainda para 2018. Nos nove primeiros meses deste ano, o Itaú obteve um lucro líquido de R\$ 19,255 bilhões, o que demonstra que é possível avançar na proposta e oferecer um pouco mais para seus funcionários.

Bolsas de estudos

Com relação às bolsas de estudos, os trabalhadores reivindicam o reajuste do valor, que atualmente vai até R\$ 390,00, e também o aumento do número de bolsas concedidas. Hoje o banco concede 5.500 bolsas.

Turnover

O banco também apresentou os dados sobre o número de demissões e de contratações de funcionários (turnover) em 2018. A taxa de turnover ficou em aproximadamente 10%. Embora o banco tenha contratado mais do que demitido, neste ano, os novos funcionários entram ganhando muito menos do que os demitidos.



Projeto Kanimambo busca autonomia

Com verba inicial obtida através do *Procultura*, projeto de empoderamento dos senegaleses em Pelotas passa à segunda etapa: auto-sustentabilidade através do comércio de confecções próprias

■ Por Marcelo Nascente

Proposto através de edital para o *Procultura*, da prefeitura de Pelotas, em 2016, o Ateliê de Vestuário Africano Kanimambo, teve dois focos principais: gerar trabalho e renda para imigrantes senegaleses, garantindo sua permanência e sobrevivência digna na cidade e valorizar a cultura africana em seus aspectos culturais e históricos.

Foi sucesso em sua primeira etapa de execução, com as peças do vestuário já prontas e sendo comercializadas. Com o objetivo de buscar uma autonomia, capaz de gerar trabalho e renda de forma contínua sem necessitar de auxílio do poder público.

Os responsáveis diretos pela iniciativa, a jornalista Ediane Oliveira (proponente do projeto) e Vinícius Moraes (produtor executivo), explicam que acompanhavam de perto a situação dos senegaleses, em Pelotas, quando, em anos anteriores, estes tiveram tratamento racista, xenofóbico e violento, inclusive em episódios protagonizados pela própria Guarda Municipal pelotense.

Elaboraram, então, projeto submetido ao *Procultura*, com o objetivo de possibilitar a produção autônoma e comercialização formal e regular de vestuário oriundo de suas tradições, já que sofrem notável exclusão do mercado de trabalho formal e acabam tendo como única alternativa o co-



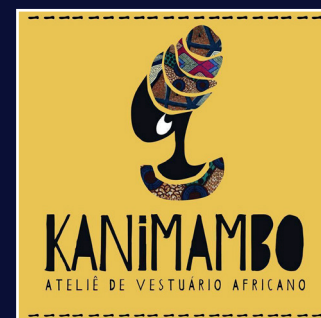
mércio ilegal clandestino. Por este motivo sofreram perseguição, apreensão de suas mercadorias e violência policial e criminalização, com o intuito de retirá-los das ruas e assim, proibi-los de trabalhar da única forma que conseguem, comercializando nas ruas, seus produtos, meios de sua sobrevivência no país.

Avaliando os resultados obtidos após a execução do projeto, Ediane Oliveira salienta que apesar de acreditar em seu sucesso, não imaginava que fosse haver tanto reconhecimento do público.

“Uma das grandes conquistas foi percebermos que através deste projeto, a violência da Guarda Municipal ficou menor a

eles, pois o mesmo acabou abrindo portas para eles venderem em diferentes espaços, e não apenas à margem do calçadão, sofrendo essa perseguição como ambulantes”, avalia a proponente do projeto.

A capacitação, através de oficinas e estrutura física para a produção do vestuário, bem como atividades culturais, debates, desfiles e formações foram os principais responsáveis pelo desenvolvimento e sucesso do projeto.



ONDE ENCONTRAR:

Diretamente pela fanpage:
<https://www.facebook.com/kanimamboatelierafricano>
 e também o público pode encontrar algumas peças com alguns deles, no calçadão da Floriano, na frente à loja Colombo.